

## ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: DESVELANDO A IMAGEM DO PROFISSIONAL DA ÁREA MÉDICA

**Renata Sant'Ana LAMBERTI<sup>1</sup>**

Mestranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/LAEL/PUC-SP

**Grassinete Carioca de Albuquerque OLIVEIRA<sup>2</sup>**

Doutoranda em Linguística Aplicada/UFAC

**Ariane Ferreira BARROS<sup>3</sup>**

Mestre em Linguística Aplicada/PUC-SP

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise sobre o juramento do curso de medicina e relacionar a imagem profissional dele depreendida sob a perspectiva de Maingueneau (2008, 2010, 2013, 2015), no que tange a dêixis enunciativa, cenas de enunciação e cenografia à noção do dispositivo dinâmico dos três polos trazido por Yves Schwartz (2010). A partir dessa articulação, conforme postulado por Maingueneau (2008), observa-se que o juramento do curso de medicina situa-se na confluência das constantes tensões que perpassam a atividade de trabalho do médico, sendo possível estabelecer um diálogo entre os elementos da Ergologia e da Análise do Discurso. Como objeto de análise, utilizou-se o juramento do curso e uma entrevista de um médico brasileiro dada à BBC Brasil, em 2014, para compreender como esses elementos são constantemente atravessados pelo *uso de si por si* e o *uso de si pelos outros*, na atividade do trabalho.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Ergologia. Juramento de medicina.

### Introdução

Os juramentos de formatura têm sido perpetuados no decorrer do tempo. Alguns assumiram uma roupagem mais moderna; outros mantêm a sua forma e, há ainda, aqueles que estão sendo construídos em virtude do surgimento de novas profissões e em resposta ao curso natural do desenvolvimento da história humana. A tradição fez com que, desde os tempos mais antigos até os mais recentes, os discursos se tornassem perenes e deixassem a sua marca na sociedade e na vida de quem os profere.

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: relamberti@hotmail.com

<sup>2</sup> Endereço eletrônico: grassinete@uol.com.br

<sup>3</sup> Endereço eletrônico: arianemestradopuc@gmail.com

Este artigo apresenta uma análise da versão atual do juramento do curso de medicina. Tematiza, em especial, pressupostos da teoria enunciativo-discursiva tal como formulado por Maingueneau (2008, 2010, 2013, 2015) que nos ajudam a desvelar a imagem de profissionais dessa área, depreendida por meio do próprio juramento, e a estabelecer possíveis diálogos com a atividade de trabalho construída a partir de questões conceituais da Ergologia (Schwartz, 2010).

O diálogo proposto neste artigo é pertinente por articular duas linhas distintas, mas não totalmente indissociáveis – Análise do Discurso e Ergologia. Na seção dois, será apresentado um breve histórico do juramento de medicina, em seguida, a análise do juramento e o que podemos inferir sobre o perfil de profissionais dessa área. A terceira seção traz as possíveis contribuições da Ergologia. A quarta tece considerações sobre como a atividade médica é atravessada pelo dispositivo dinâmico de três polos (DD3P). E, por fim, apresentamos as considerações finais.

### **Um breve histórico do Juramento de medicina ou Juramento de Hipócrates**

Em uma pequena ilha do mar Egeu, na Grécia, próximo ao litoral da Ásia Menor – a ilha de Cós – floresceu no século V a.C. uma escola médica destinada a mudar os rumos da medicina, sob a inspiração de um personagem que se tornaria, desde então, o paradigma de todos os médicos: Hipócrates. (REZENDE, 2009, p. 31)

A escola médica fundada por Hipócrates, no século V a.C., separou a medicina da religião e da magia, fundando os alicerces do que hoje conhecemos como medicina lógica e científica. Rezende (2009) salienta que a partir de Hipócrates, afastou-se a crença em causas naturais das doenças e, com a razão, emergiu um novo sentido de dignidade à profissão médica, estabelecendo-se as normas de conduta que deveriam nortear a vida do médico tanto no exercício da profissão quanto fora dele. O autor destaca que na coleção dos 72 livros contemporâneos da escola hipocrática, conhecida como *Corpus Hippocraticum*, há sete livros que abordam, exclusivamente, a ética médica, sendo eles: Do Juramento, Da Lei, Da Arte, Da Antiga Medicina, Da Conduta Honrada, Dos Preceitos, Do Médico (Castiglioni, 1931, p. 131).

O juramento de Hipócrates, disponível atualmente em vários idiomas, é o resultado de tradições oriundas de antigos e raros manuscritos. Embora não haja comprovação histórica, há um consenso de que os citados manuscritos reproduzem o texto original da época em que o juramento foi escrito. Rezende (2009) *apud* Oliveira (1981) elenca os manuais conhecidos:

- [...] 1. O manuscrito *Urbinas Graecus*, da Biblioteca Apostólica Vaticana. Está localizado entre os séculos X e XI. Suas palavras iniciais esclarecem: “Texto do Juramento Hipocrático que pode ser jurado pelos cristãos”. O interessante documento é escrito em forma de cruz para bem marcar o patrocínio religioso. Inicia-se com a saudação laudatória habitual: “Bendito seja Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo; para sempre bendito seja...”.
2. O segundo, por ordem de antiguidade, é o manuscrito *Marcianus Venetus Z 269*, do século XI, pertencente à Biblioteca de S. Marcos de Veneza. O juramento aí se acha como sendo o texto original. Inicia-se com a invocação dos deuses da mitologia grega, consoante sua origem pagã.
3. Manuscrito do século XII da Biblioteca Apostólica Vaticana: *Vaticanus Graecus 276*, fôlio I recto.
4. Manuscrito do século XII da Biblioteca Nacional de Paris (Bernardes de Oliveira, 1974, pp. 321-338).
- O último manuscrito citado encerra a versão pagã, com a invocação inicial dos deuses da mitologia grega e corresponde ao texto mais difundido atualmente. (REZENDE, 2009, p. 32) (Grifos do autor)

Esses manuscritos, com o passar do tempo, foram sofrendo modificações, todavia, os pontos principais foram mantidos. Nas versões atuais, os textos utilizados são a versão de Francis Adams, de 1849, e de W. H. S. Jones, de 1972, em inglês e as versões de Littré, de 1844 e a de Daremberg, de 1855, em francês. No Brasil, há várias traduções, a maioria delas baseada nos textos clássicos em inglês ou francês. A seguir, encontra-se a tradução para português, baseada no texto em inglês de Jones, extraído da obra de Bernardes de Oliveira<sup>4</sup>:

#### Juramento de Hipócrates

Juro por Apolo Médico, por Esculápio, por Higeia, por Panaceia e por todos os deuses e deusas, tomando-os como testemunhas, obedecer, de acordo com meus conhecimentos e meu critério, este juramento: Considerar meu mestre nesta arte igual aos meus pais, fazê-lo participar dos meios de subsistência que dispuser, e, quando necessitado com ele dividir os meus recursos; considerar seus descendentes iguais aos meus irmãos; ensinar-lhes esta arte se desejarem aprender, sem honorários nem contratos; transmitir preceitos, instruções orais e todos outros ensinamentos aos meus filhos, aos filhos do meu mestre e aos discípulos que se comprometerem e jurarem obedecer a Lei dos Médicos, porém, a mais ninguém. Aplicar os tratamentos para ajudar os doentes conforme minha habilidade e minha capacidade, e jamais usá-los para causar dano ou malefício. Não dar veneno a ninguém, embora solicitado a assim fazer, nem aconselhar tal procedimento. Da mesma maneira não aplicar pessário em mulher para provocar aborto. Em pureza e santidade guardar minha vida e minha arte. Não usar da faca nos doentes com cálculos, mas ceder o lugar aos nisso habilitados. Nas casas em que ingressar apenas socorrer o doente, resguardando-me de fazer qualquer mal intencional, especialmente ato sexual com mulher ou

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, A.B. *A evolução da Medicina: Até o Início do Século XX*. São Paulo. Editora Pioneira, 1981.

homem, escravo ou livre. Não relatar o que no exercício do meu mister ou fora dele no convívio social eu veja ou ouça e que não deva ser divulgado, mas considerar tais coisas como segredos sagrados. Então, se eu mantiver este juramento e não o quebrar, possa desfrutar honrarias na minha vida e na minha arte, entre todos os homens e por todo o tempo; porém, se transigir e cair em perjúrio, aconteça-me o contrário. (REZENDE, 2009, p. 35-36 apud OLIVEIRA, 1981, p. 79)

Ainda segundo Rezende, em todos os idiomas, as traduções diferem entre si em aspectos relativos à linguagem empregada. Em algumas passagens, por exemplo, há determinadas palavras gregas que não encontram equivalência em outros idiomas ou ainda há a polissemia que permite variáveis na língua traduzida. Embora haja essas ocorrências no momento da tradução, o autor deixa claro, que em todas as línguas o núcleo dos preceitos que compõem o juramento é mantido, ou seja, a honra, a ética, o dever para com o outro, a interdição de receitar medicamento proibitivo, entre outros. Sendo assim, o juramento de medicina, mesmo levando em conta a variabilidade linguística e histórica, mantém como base principal da atividade de trabalho do médico a possibilidade de oferecer ao outro, através da ciência e da razão, a cura para as doenças.

Ao considerar o discurso do juramento de medicina, orientando-se pelos conceitos apresentados por Maingueneau (2013), constata-se que todo texto pertence a uma categoria do discurso, a um *gênero do discurso*. Essas categorias são maleáveis, pois dependem do uso que delas se faz, ou seja, das necessidades da vida cotidiana. Os gêneros do discurso aparecem quando certas condições sócio-históricas se fazem presentes, ou seja, por serem atividades sociais, estão submetidos a determinadas restrições para que alcancem sua finalidade, definidas por Maingueneau (2013) como critérios de êxito.

Admitindo que “Todo gênero de discurso visa a um certo tipo de modificação da situação da qual participa” (MAINGUENEAU, 2013, p.72) a finalidade reconhecida deve possibilitar situações sociais para que o destinatário compreenda a intenção do gênero discursivo e interaja de maneira consoante ao propósito do texto, com isso, institui-se o estatuto de parceiros legítimos em que nos diferentes gêneros do discurso atribui-se distintos direitos e deveres, bem como saberes.

Estima-se também o lugar e o momento legítimos, pois todo gênero do discurso supõe uma “*déixis*” espaciotemporal apesar de, por vezes, as noções de “momento” ou de “lugar” da enunciação não serem evidentes. Ainda, quanto à temporalidade, implicam-se vários eixos como periodicidade, encadeamento, continuidade e validade. De todo modo e segundo o autor, o discurso só adquire sentido no interior de um universo discursivo, ou, um conjunto

finito de formações discursivas que interagem dentro de uma determinada conjuntura, lugar no qual ele traça o seu caminho.

Quando se trata do juramento de medicina, podemos depreendê-lo por conta dos outros enunciados que, de algum modo, recuperam o juramento de Hipócrates, dando-lhe confiabilidade. Maingueneau (2013) salienta que cada gênero de discurso tem sua própria maneira de tratar a multiplicidade das relações interdiscursivas, isto é, ao classificar o discurso dentro de determinado gênero relacionando-o ao conjunto dos demais discursos do mesmo gênero.

Sendo assim e por meio desse breve histórico do juramento de medicina, é possível perceber o quanto ele foi ressignificado no decorrer do tempo. Isso é notável, em especial, ao compararmos a sua versão antiga, mais extensa do que atual, mais breve e concisa. O lugar, as vestes, os atores sociais também foram alterando-se no decorrer do tempo. No entanto, mesmo com mudanças significativas, valores como ética, normas e justiça ainda se fazem presentes, como será observado na próxima seção.

### **Da análise do Juramento de Medicina**

“O discurso não é uma grande frase, nem um aglomerado de frases, mas é um todo de significação. [...] Considerando como totalidade, o discurso é constituído pela enunciação (FIORIN, 2016, p.26)<sup>5</sup>”

Em primeiro lugar, é importante situar a Análise do Discurso sob a perspectiva teórica de Dominique Maingueneau, pesquisador francês, cujas reflexões circulam frequentemente no Brasil, em consonância ao que relata Sírio Possenti na apresentação da obra *Gênese dos Discursos*<sup>6</sup>, que pontua que o discurso se materializa por meio de uma semântica global o que significa olhar para o enunciado de maneira integrada.

Maingueneau (2008) agrega a seus conceitos a proposta de Pêcheux de que a semântica do discurso se constitui a partir de condições sócio-históricas de produção ao assumir o discurso como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas” (MAINGUENEAU, 2008, p.15) ou se remeter à formulação de discurso de Foucault em *Arqueologia do Saber*, que interpreta o discurso como

---

<sup>5</sup> FIORIN, José Luiz. *Dos princípios teóricos*. In: *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3ª Ed. São Paulo. Editora Contexto, 2016.

<sup>6</sup> Elaborada por Dominique Maingueneau, originalmente *Genèses du discours*, lançada na França em 1984 e no Brasil em 2008 pela Editora Parábola.

“Um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercícios da função enunciativa” (MAINGUENEAU *apud* FOUCAULT, 1986).

Dessa maneira, Maingueneau (2008) se afilia a uma corrente da Análise do Discurso que afirma que um enunciado é atravessado por embates sociais e subjetivos e permite que esse enunciado seja explorado para além de sua materialidade textual. Nesse sentido e seguindo esses pressupostos, considera-se importante esclarecer que um dos objetos de análise deste artigo é a versão clássica do juramento de medicina, mais conhecida como a Declaração de Genebra de 1948, tendo em vista que o texto apresenta formas de coesão que são “determinadas” pela semântica de uma formação discursiva (POSSENTI, 2008). Segue o juramento:

Eu, solenemente, juro consagrar minha vida a serviço da Humanidade. Darei como reconhecimento a meus mestres, meu respeito e minha gratidão. Praticarei a minha profissão com consciência e dignidade. A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação. Respeitarei os segredos a mim confiados. Manterei, a todo custo, no máximo possível, a honra e a tradição da profissão médica. Meus colegas serão meus irmãos. Não permitirei que concepções religiosas, nacionais, raciais, partidárias ou sociais intervenham entre meu dever e meus pacientes. Manterei o mais alto respeito pela vida humana, desde sua concepção. Mesmo sob ameaça, não usarei meu conhecimento médico em princípios contrários às leis da natureza. Faço estas promessas, solene e livremente, pela minha própria honra. (REZENDE, 2009, p. 45)

Para essa finalidade, isolamos alguns enunciados e os analisamos levando em consideração as modalizações, os itens lexicais, a cena enunciativa e o *ethos* do enunciador para a análise em questão. Em princípio, observa-se que o rito do gênero discursivo juramento acontece somente no final do curso de graduação e tem características muito singulares: há uma solenidade formal, geralmente acontece em um auditório, com horário e dia específicos, a mesa é composta por membros da instituição de ensino – professores, coordenadores, reitores/diretores -, há uma plateia composta por familiares e convidados dos formandos, o juramento é sucinto e pronunciado em voz alta por um formando cujo discurso será repetido pelos demais formandos, em outras palavras, é um gênero bastante normatizado. Assim, ao analisar o juramento do curso de medicina uma das características mais evidentes é a recorrência do uso da primeira pessoa do singular:

**(1) Eu, solenemente, juro consagrar minha vida a serviço da Humanidade.**

O “eu singular” serve como um lugar de inscrição de qualquer um dos formandos na cena enunciativa. Uma das vantagens desse eu é o fato de que ele pode se referir a um indivíduo ou ao conjunto de formandos que estão envolvidos no juramento no momento da cerimônia, ou seja, na cena enunciativa:

“O termo “cena” apresenta ainda a vantagem de poder referir ao mesmo tempo um *quadro* e um *processo*: ela é, ao mesmo tempo, o espaço bem delimitado no qual são representadas as peças...e as sequências das ações, verbais e não verbais que habitam esse espaço” (MAINGUENEAU, 2015, p.117).

A cenografia é proposta por Maingueneau como um enlaçamento paradoxal em que a cena de enunciação legitima o enunciado e é, ao mesmo tempo, legitimada por este enunciado. “Todo discurso, por seu próprio desenvolvimento, pretende, de fato, suscitar a adesão dos destinatários instaurando a cenografia que o legitima” (MAINGUENEAU, 2015, p.123).

O discurso, nesse caso, é sustentado por um orador que, por meio da enunciação, incorpora características que pretende imprimir ao seu coenunciador. Essas características podem definir, como denomina Maingueneau (2013), o *ethos* do enunciador. A noção de *ethos* compreende também o modo de enunciação, que implica na “maneira de dizer”, pois o sentido do discurso é imposto pelas ideias e pela forma como é dito. Constrói-se, portanto, a imagem de um fiador que por meio da sua fala assegura o que é enunciado. Para o discurso de formatura em questão a imagem do fiador é essencial, pois valida o comprometimento do formando, no caso do estudante de medicina, perante a humanidade no momento em que firma o juramento.

Entretanto, no caso do juramento de formatura, recorre-se também a alguns recursos semióticos, como o símbolo do curso de medicina e o anel de formatura, para validar o discurso proferido. O bastão de Asclépio (em grego) ou Esculápio (em latim), deus da medicina, adotado como símbolo da atividade médica em 1956 pela Associação Médica Mundial, valoriza a crença grega de regeneração<sup>7</sup>, principal propósito do médico, enquanto a cor verde representa a saúde e que associada ao anel, símbolo empregado pela igreja cristã a partir do século IX como prova de compromisso, firma o contrato do estudante de medicina com o corpo social.

É possível também, por meio da análise dos itens lexicais presentes no juramento de medicina, depreender a imagem desse profissional cristalizada através dos tempos. A presença do verbo consagrar indica que esse profissional irá dedicar a vida a uma causa maior, servir a Humanidade:

---

<sup>7</sup> Rezende, J.M. *O símbolo da medicina*. Disponível em <http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-03.pdf>. Acesso em 20/06/2016



**(2) A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação**

O trecho acima retoma o *ethos* do enunciador, mais uma vez apresentado como alguém que irá dedicar a vida à Humanidade - privilegiando a saúde e o bem-estar do outro - o que lhe confere um certo status ou destaque à carreira escolhida.

Destacamos ainda a presença da modalização deôntica, por meio de verbos no futuro do presente, que indicam obrigação e compromisso assumidos pelo futuro profissional e seus princípios, como podemos notar nos exemplos abaixo:

**(3) Manterei** o mais alto respeito pela vida humana, desde sua concepção

**(4) Praticarei** a minha profissão com consciência e dignidade

O campo semântico reforça a imagem de um profissional que, acima de tudo, cumpre com excelência os deveres impostos pela profissão evidencia outros temas relevantes como:

**(5) Confidencialidade: Respeitarei** os segredos a mim confiados.

**(6) Ética, justiça e respeito ao paciente: Não permitirei** que concepções religiosas, nacionais, raciais, partidárias ou sociais intervenham entre meu dever e meus pacientes;

**(7) Responsabilidade profissional: Mesmo sob ameaça,** não usarei meu conhecimento médico em princípios contrários às leis da natureza.

**(8) Faço estas promessas,** solene e livremente, pela minha própria honra.

A análise do discurso do juramento de medicina leva-nos a apreender a imagem de um profissional ético, responsável, competente, submetido às leis e capaz de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para cumprir as palavras proferidas em seu juramento. A Ergologia, assim como a análise do discurso, nos ajudará a perceber uma outra imagem desse mesmo profissional, construída por experiências singulares e desafios atuais da profissão, como veremos na seção a seguir.

### **A Ergologia e a atividade de trabalho do profissional de medicina**

A perspectiva ergológica surgiu na França, na década de 1980, a partir de debates de um grupo de pesquisadores (Yves Schwartz, Daniel Fajta, Bernard Vuillon e Jacques Duraffourg)



como forma de pensar a atividade humana e entender o que é o trabalho. Para o grupo havia a necessidade de construir um acesso mais profundo e rigoroso em relação ao mundo do trabalho e ao sentido de trabalhar, para assim, avaliar as transformações em curso, ou seja, o declínio parcial do taylorismo e a evolução da tecnologia.

Schwartz (2010) discorre sobre a noção de trabalho por meio do conceito de “atividade industriosa”. Qualquer atividade industriosa envolve sempre um “debate de normas”, podendo assim reencontrar todas as diferentes dimensões do trabalho que muitas vezes são desprezadas. No caso do profissional de medicina, esse debate de normas acontece frequentemente, tendo em vista que há tensões constantes no local do trabalho, seja de ordem material - como a falta de medicamentos e aparelhos para fazer exames - ou no campo interpessoal, com os superiores, os colegas de trabalho e com os próprios pacientes.

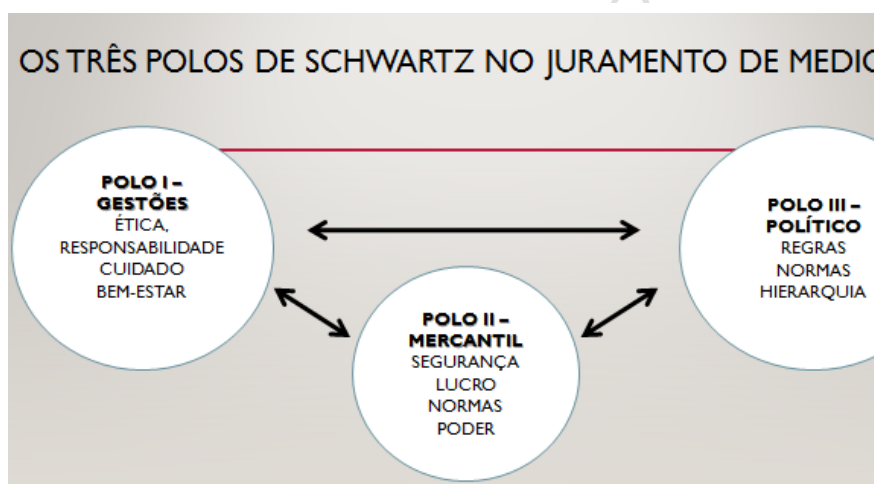
Deve-se compreender que a atividade do trabalho, apesar de previamente determinada, é produto de pessoas que mobilizam a si e aos outros agentes para desenvolver suas atividades. Durrive e Schwartz (2008) salientam que a atividade de trabalho é por si um debate de normas e, desse modo, por meio da Ergologia encontraram um meio de desenvolver, simultaneamente, no campo das práticas sociais e com a finalidade de elaboração de saberes formais, o dispositivo de três polos, que evidencia como o trabalhador é atravessado constantemente pelo polo da gestão, pelo político e, principalmente, pelo mercantil.

França *et al* (2013) indica que para que se compreenda e se transforme a atividade de trabalho, o trabalho em si precisa ser analisado na sua complexidade como um campo de contradições, de múltiplas determinações, de variadas culturas, de valores e de relações sociais de produção com trajetórias diversas, ou, ainda, nas palavras de Schwartz (2010), como um campo mediado pela história singular e social de seus agentes.

Desse modo, para orientar os diálogos sobre o trabalho - seja entre as disciplinas, seja entre os saberes das ciências e da prática - a Ergologia se mostra como um campo fundamental, principalmente no que tange ao dispositivo dinâmico de três polos (DD3P), pois nos ajuda a compreender como a atividade de trabalho é constantemente ressignificada. O primeiro polo é o das disciplinas científicas e dos saberes não investidos que tem como objeto de estudo o trabalho e que contribuem para o entendimento sobre o trabalho e as atividades que podem ser convocadas nas diferentes situações de trabalho. O segundo polo, por sua vez, é o dos saberes investidos, ocorridos na/pela experiência. Nesse segundo polo se encontram as forças de convocação e validação, que estão na origem das demandas e na transformação das situações em que os agentes protagonizam em dado contexto histórico (FRANÇA *et al*, 2013).

Desse modo, se no primeiro polo encontram-se os saberes conceituais e científicos e, no segundo, estão os da experiência, investidos na atividade, em aderência com as situações reais, concretas do trabalhador, faz-se necessário para que ocorra o diálogo entre os dois primeiros polos, o terceiro, que vem a ser o das exigências éticas e epistemológicas que estabelecem um novo olhar sobre o outro e suas singularidades.

O dispositivo de três polos, cerne da Ergologia, articula-se em razão da tensão permanente entre as diferentes lógicas que dinamizam a história: o da atividade de trabalho, o mercadológico e o político. O primeiro é o das gestões no e do trabalho; o segundo, direcionado aos valores quantitativos e mercantis; o terceiro consiste nos valores que não são dimensionáveis, como a saúde, segurança, educação, entre outros. Para observar como esse dispositivo se forma na atividade de trabalho do profissional de medicina, elaboramos o seguinte esquema:



Elaborado pela autora Grassinete Oliveira

No esquema proposto acima, é possível observar que o profissional de medicina é atravessado pelos três polos, o que está em consonância com o que postula Schwartz (2010) ao dizer que o trabalhador é constantemente confrontado com as variabilidades na realização de suas atividades, sendo-lhe impossível escapar de fazer escolhas rotineiras. Holz e Bianco (2014) ponderam que diante desses confrontos, o corpo-si é o árbitro e o gesto das variabilidades que impulsionam (o médico) a escolher entre trabalhar “por si” ou “pelos outros”, gerindo assim, seu trabalho. De acordo com Schwartz, na entrevista concedida a Duc e Durrive (2010):

[...] Pessoalmente, fui levado a propor a ideia de que toda atividade – todo trabalho – é sempre uso. *Usa de si*, mas com essa dualidade às vezes simples

e ao mesmo tempo muito complicada, que é *uso de si* “por si” e “pelos outros”. E é precisamente porque há ao mesmo tempo esses dois momentos, ou essas duas polaridades de uso, que todo trabalho é problemático – problemático e frágil – e comporta um *drama*. (SCHWARTZ, 2010, p. 194) (grifos do autor)

Nas palavras do autor, de alguma maneira, toda a atividade de trabalho coexiste com normas de todos os tipos, quer sejam científicas, técnicas, organizacionais, gestonárias, hierárquicas, quer remetam às relações de desigualdade, subordinação, de poder. Estão todos envolvidos.

No caso da atividade da medicina, como já mencionada, o médico articula permanentemente o *uso de si pelos outros* e o *uso de si por si*, tendo em vista que há sempre um destino a ser vivido e ninguém pode excluí-lo dessa exigência. Esse momento, segundo Schwartz (2010) é uma oportunidade, pois há a possibilidade de “desanonimar” o meio tentando valer suas próprias normas de vida, suas referências.

Todavia, essa tentativa também gera riscos, pois fracassos são possíveis – daí surge o sofrimento no trabalho. A análise do discurso do juramento de medicina levou-nos a depreender a imagem de um profissional capaz de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para cumprir com primazia as palavras proferidas em seu juramento. A Ergologia, por sua vez, nos ajuda a compreender como isso de fato ocorre na prática uma vez que há inúmeros desafios que interferem nas decisões e na atuação desses profissionais, conforme relato de um deles:

“Um momento marcante para Diniz ocorreu no início dos anos 1990, quando uma mãe caiu aos prantos na sua frente por não poder pagar um antibiótico para o filho. "Aconteceu no Hospital Estadual Getúlio Vargas (no Rio de Janeiro). A mãe alegava não ter dinheiro para comprar um antibiótico contra a meningite do filho, de extrema necessidade, já que criança estava muito doente, a perigo de morrer", conta ele. "Optei por ir eu mesmo à farmácia e comprar o medicamento do próprio bolso. Esse tipo de coisa jamais aconteceria na Alemanha, já que os seguros de saúde custeiam os medicamentos em quase 100%. No dia seguinte recebi uma bronca da direção do hospital. Ficaram com medo de que a notícia de que o hospital dava 'remédio de graça' se espalhasse. Aquilo me chocou muito". (grifo nosso)

Disponível em:

[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140926\\_salasocial\\_eleicoes2014\\_alemanha\\_medico\\_mb](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/09/140926_salasocial_eleicoes2014_alemanha_medico_mb). Acesso 23/04/2016

No juramento, o médico promete manter o mais alto respeito pela vida humana e, nesse caso verídico, isso implicou uma tomada de decisão que não estava em consonância com as leis ou normas que regiam a sua atividade de trabalho, ilustrando bem o que Schwartz (2010) pontua como a dramática do uso de si e uso de si pelos outros. Naquele momento, a própria responsabilidade do médico e o dever de salvar a vida de seu paciente foram mais importantes

do que qualquer norma prescrita e, ao mesmo tempo, angustiante, “*porque foi preciso se escolher*”, decidir como agir. Uma situação exemplar de como a atividade médica é atravessada por tensões existentes entre os três polos, precisa ser renormalizada e, em alguns momentos causa sofrimento.

O autor enfatiza que sempre há valores em jogo na atividade de trabalho, uma vez que fazemos escolhas, conscientes ou inconscientes. As escolhas são feitas em razão de critérios pré-estabelecidos e em razão de valores. Os valores, por sua vez, reconfiguram as normas, isto é, renormalizações que se articulam na atividade do trabalho cotidianamente. O médico, ao renormalizar, percebe que as normas antecedentes não coadunam com a atividade de trabalho no momento em que o está executando e o “debate de normas” acontece, gerando conflitos, tensões e também resultados. Cada ser humano tenta recompor, em parte, o meio de trabalho com o que ele próprio é e como gostaria que fosse, o que leva a uma recriação permanente (Holz e Bianco, 2014).

### **Considerações Finais**

Quem seria de fato o profissional da área de medicina? Para tentar responder a essa questão foi necessário recorrer aos pressupostos de Maingueneau (2008, 2010, 2013, 2015) e Schwartz (2010), ou seja, tentar estabelecer um diálogo entre a Análise do Discurso e a Ergologia. A atividade de trabalho é tão complexa que, segundo Trinquet (2010), os conceitos da Ergologia podem e devem dialogar com outras disciplinas, uma vez que:

[...] a Ergologia é um método de investigação pluridisciplinar em função de a atividade humana ser muito complexa para se compreender e analisar a partir de uma única disciplina, qualquer que seja ela. Todas são necessárias, embora nenhuma seja suficiente. Trata-se, portanto, de colocar em dialética – e não somente de sobrepô-las umas sobre as outras – o conjunto dos saberes elaborados pelas outras disciplinas. (TRINQUET, 2010, p. 94).

A articulação dessas duas abordagens, neste trabalho, propiciou um olhar mais abrangente sobre a imagem do profissional de medicina. Maingueneau (2008, 2010, 2013, 2015) levou-nos a depreender a imagem de um profissional que busca ser ético, justo, competente, responsável, guiando-se pelas leis que regem sua profissão, com o intento de cumprir as palavras proferidas em seu juramento.

Barreto *et al* (2009) destacam que embora os estudantes de medicina sejam conscientes de que o mercado de trabalho na área de saúde sofre constante desvalorização, a escolha pela

medicina acontece pelo imaginário de que ainda é conceituada como uma profissão de sucesso e que prima pela vida. Segundo os autores, o imaginário coletivo idealiza, o médico como único responsável pela saúde e bem-estar do paciente, bem como a medicina como verdade absoluta.

Os autores discorrem que paira na figura do médico a metáfora do jaleco pela capa de um super-herói, que depois de ter o aprendizado teórico, como “está nos livros”, se torna o “doutor dono da verdade”, o super-herói capaz de solucionar todos os problemas. Além disso, também prevalece no imaginário familiar a questão de que o diploma médico é, por si só, sinônimo de sucesso profissional, de *status*, o que retrata o afastamento da realidade a que estes profissionais são, estão e serão sempre submetidos.

Por tudo o que se expôs, a Ergologia (Schwartz, 2010) nos apresentou um profissional atravessado constantemente por debates de normas e valores, que precisa renormalizar a sua atividade de trabalho a fim de atuar de modo condizente com as condições reais de trabalho oferecidas, bem como seus valores, princípios e os deveres inerentes à profissão.

Não tendo o objetivo de esgotar o tema, o que se percebe é que o juramento do curso de medicina se situa entre o ideal e o imaginário que navegam no “mar turbulento” das constantes tensões que perpassam a atividade de trabalho do médico e, por isso, é preciso considerar que embora haja uma imagem desse profissional cristalizada pelo juramento, ela tem sido ressignificada pelas constantes dramáticas que atravessam essa profissão no decorrer do tempo.

## Referências

ADAM, Jean-Michel. HEIDMANN, Ute. MAINGUENEAU, Dominique. *Análises Textuais e Discursivas: metodologias e aplicações*. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luís. (Org.). São Paulo: Cortez, 2010.

BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. *et al. Ser médico: o imaginário coletivo de estudantes de medicina acerca da profissão de médico*. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/11/73.pdf>. Acesso: 29.05.2016.

CASTIGLIONI, A. *Historie de lamédecine*. Paris, Payot, 1931.

DURRIVE, L.; SCHWARTZ, Y. *Glossário da ergologia*. Laboreal, v. 4, n.1, p. 23-28, 2008.

FIORIN, José Luiz. *Dos princípios teóricos*. In: *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3ª Ed. São Paulo. Editora Contexto, 2016.

FRANÇA, Maristela *et al. Clínica do trabalho e experiência de formação com trabalhadoras de escolas públicas no Brasil*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2013, vol. 16, n.

especial 1, p. 69-89. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v16nspe/v16ns1a08.pdf>  
Acesso: 25.05.2016.

HOLZ, Edvalter Becker. BIANCO, Mônica de Fátima. *Ergologia: uma abordagem possível para os estudos organizacionais sobre trabalho*. Cadernos EBAPE.BR, 12(Edição Especial), p. 494-512. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31890/ergologia--uma-abordagem-possivel-para-os-estudos-organizacionais-sobre-trabalho>. Acesso em: 25/05/2016.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Tradução POSSENTI, Sírio. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

\_\_\_\_\_. *Cenas da Enunciação*. POSSENTI, Sírio e SOUZA-E-SILVA Maria Cecília Péres de. (Org.) São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

\_\_\_\_\_. *Análise de textos de comunicação*. Tradução SOUZA-E-SILVA Maria Cecília Péres de. ROCHA, Décio. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Análise do discurso*. Tradução POSSENTI, Sírio. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

NEVES, Tatiana Pereira. *Espaço Tripolar Ergológico: contribuições para a regulação em saúde*. VI Congresso Virtual Brasileiro – Administração. Disponível em: [http://www.convibra.org/2009/artigos/112\\_0.pdf](http://www.convibra.org/2009/artigos/112_0.pdf). Acesso em: 25/05/2016.

REZENDE, J. M. *O juramento de Hipócrates*. In: *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. O juramento de Hipócrates. pp. 31-48. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-04.pdf>. Acesso em: 25/05/2016.

SCHWARTZ, Yves. DURRIVE, Louis. (Org.). *Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Coord. Tradução e revisão técnica: Jussara Brito e Milton Athayde. 2. ed. Niterói: Ed. da UFF, 2010.

TRINQUET, Pierre. *Trabalho e Educação: o método ergológico*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, 2010. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art07\\_38e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38e/art07_38e.pdf). Acesso em: 29/06/2015.

## ***BETWEEN THE REAL AND THE IMAGINARY: UNVEILING THE IMAGE OF THE MEDICAL AREA PROFESSIONAL***

### **ABSTRACT**

*This article aims to present a discourse analysis of the Hippocratic Oath and to relate the professional image derived from it, according to the perspective of Maingueneau (2008, 2010, 2013, 2015) about the enunciative deixis, scenes of enunciation and scenography, to the notion of body-self brought by Yves Schwartz (2010). Based on this articulation and as postulated by Maingueneau (2008), it was noticed that the Hippocratic Oath is placed at the confluence of constant tensions that permeate the work activity of the doctor and that is possible to establish a dialogue between elements of Ergology and Discourse*

*Analysis. The Hippocratic Oath and an interview given by a Brazilian doctor to BBC Brazil in 2014 were the object of analysis used to understand how the ethos of the enunciator is constantly crossed by the use of self and the use of self by others in work activity.*

**Keywords:** *Discourse Analysis. Ergology. Medical oath.*

**Envio: fevereiro/2017**

**Aceito para publicação: maio/2018**

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267